

● ADN

● ECONOMIA

TWEET



JOÃO CUNHA E SILVA

O plano dos cucos

Não se trata do “oscarizado” filme de Milos Forman, “Voando sobre um ninho de cucos”, que celebrizou Jack Nicholson e ocorre numa clínica psiquiátrica. Mas tem qualquer coisa.

Lisboa está para construir o seu aeroporto. Atendendo ao substancial aumento do tráfego aéreo, de passageiros e porque as instalações carecem de profunda reformulação. Essa vontade existe, segundo rezam os livros de história, desde 1969, o ano que o homem pousou na Lua. Faz 55 anos.

Ao longo do tempo que passou foi um desfile de propostas para a concretização da infraestrutura desejada. Locais diversos, pareceres inúmeros, os governos sucediam-se e a decisão voltava sempre atrás e ao ponto de partida. Recentemente foi ver um fogaço ex-ministro apresentar solitariamente uma resposta que parecia final, imediatamente chumbada pelo chefe do executivo, numa cena trapalhona de inacreditável falta de coesão do governo.

Tal como o Santo Graal não estará na descoberta mas na demanda, aqui também parece que o objectivo são os estudos, que vão rendendo milhares ao longo do fastidioso percurso, e não a apresentação de uma solução.

Agora voltam a analisar, 9 possibilidades diferentes de localização, num campeonato que mais parece ter como finalidade ver quem encontra um aeroporto que, em vez de ser em Lisboa, fique o mais longe possível da capital.

O cuco é uma ave migratória, frequente em Portugal, de cor acinzentada como a generalidade dos aviões, destacando-se pela particularidade de não fazer ninhos e usar os dos outros. Sendo que, tal como no filme, toda a envolvimento vai parecendo oriunda de uma qualquer ala psiquiátrica, o propósito deve ser esse, usar os aeroportos dos outros. O plano dos cucos.

CARROS ELÉCTRICOS JÁ SÃO 7% DAS VIATURAS



Nos últimos cinco anos, o peso dos carros eléctricos que chegaram às estradas da Madeira tem vindo a crescer em número, com o máximo em 2022, ainda assim longe das médias europeia e nacional

O número de postos de carregamento públicos cresce e já os há em todos os concelhos. Acresce os privados e residenciais.

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Há cada vez mais carros eléctricos a circular nas estradas da Madeira. À conta do programa de incentivos ao abate de carros a gasolina ou gasóleo e aquisição subsidiada de veículos eléctricos, mais de 1.230 novos foram introduzidos e adquiridos por particulares e empresas madeirenses. É certo que poderão ser mais do que aqueles que as contas apontam, uma vez que os números de que dispomos ape-

nas contam os carros novos, o que também implica que não sejam incluídos os carros usados vendidos que são a grande maioria, pois o grosso dessas viaturas já se encontrava na Região.

Também é certo que o peso que as vendas de veículos eléctricos novos face ao total de novas matrículas ascenderá a cerca de 5%, muito provavelmente menos do que isso e por uma razão tão simples como a inexistência de dados dos veículos a gasóleo ou gasolina vendidos em 2020. Os dados oficiais para esse primeiro ano da



POR CADA 14 CARROS A GASOLINA OU GASÓLEO VENDIDOS EM 2022, FOI VENDIDO UM ELÉCTRICO

pandeia, divulgados pela DREM com base em informação disponibilizada pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal, não foram conhecidos até hoje (está assinalado como uma ‘quebra de série’), mas deduz-se que tenham sido dos piores anos dos últimos 23, sendo certo que o registo histórico negativo tinha sido em 2013, com 1.229 carros novos.

Curiosamente o mesmo número de eléctricos vendidos desde 2018 até 2022 (vide grafismo), precisamente este ano é aquele que teve o maior número destas viaturas ven-